



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ↔ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
[Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINATURAS: Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 30 DE JUNHO DE 1962

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

A DEFESA DOS NOSSOS INTERESSES

A boas mãos tem andado confiada a defesa dos interesses que fundamentalmente respeitam ao desenvolvimento da vida nacional e à progressiva aceleração do ritmo do seu engrandecimento, seja qual for o ângulo em que tenha de fazer-se a nossa observação.

Politicamente, consolidou-se a estrutura constitucional de um regime que se funda em princípios sobre cuja validade intrínseca se pronunciou, muitas vezes, a clara voz da consciência da Nação.

Socialmente, pode e deve dizer-se que se venceu definitivamente a preguiça e o desleixo que longamente tinham dominado o ambiente da vida do País—desleixo e preguiça que não consentiram, durante muito tempo, prestar atenção aos problemas palpitantes da Justiça Social e provocaram, numa persistência de mediocridade, legítimos clamores de indignação e protesto.

Economicamente, deu-se à Nação a certeza das suas possibilidades de enriquecimento gradual e progressivo, a consciência da sua capacidade produtiva, a compreensão da necessidade do seu expansionismo industrial e comercial, a própria medida do seu futuro.

Guiaram-se por novos caminhos os passos em que iria mostrar-se pleno de êxitos e rendimentos todo um processo de revigoração das energias culturais indispensáveis à valorização colectiva nacional.

Defendeu-se, com a alta compreensão dos direitos e interesses de uma soberania que se espalha sobre territórios e gentes de variados lugares do mundo, a integridade do nome Português.

Portugal pode, na verdade, vangloriar-se de ter sido, nos últimos trinta e cinco anos, um País muito bem Governado.

O Poder tem estado entregue, outra vez o digo, em mãos hábeis e dignas. E tudo da parte dos Governantes tem sido, salvo os raros e quase que fatais desastros provocados pelo desvio ocasional desta ou daquela peça da complexa máquina funcional administrativa, identificação plena e profunda com as melhores conveniências da Nação, vontade deliberada e permanente de promover o melhor bem estar dos portugueses.

Exactamente porque todas estas coisas têm sido e continuam a ser assim, é que agora se deseja e procura colaborar intensamente nos propósitos e nas iniciativas e realizações que se destinam aos dias mais ditosos de uma integração europeia que permita «atingir objectivos práticos no plano económico e assegurar a defesa dos princípios da civilização ocidental», como se salientou no documento que o Governo apresentou recentemente à consideração da Comunidade Económica da Europa e do qual, por nota enviada à Imprensa, deu conhecimento ao País. As razões que determinaram esta nossa atitude são, hoje como ontem, as da perfeita compreensão que temos das realidades novas do desenvolvimento da vida económica e política do continente a que pertencemos e ao qual ampla e generosamente temos prestado, no decurso dos séculos, serviços dignos da maior estimação.

Se há quem tenha de ufanar-se do privilegiado direito de proclamar tais serviços, em favor sempre dos princípios e ideias que tradicionalmente enriquecem o património moral e cultural da velha Europa, esse alguém somos nós, que nunca abandonámos o rumo de uma presença activa e digna e afinadamente soubemos mostrar a consciência dos nossos deveres e responsabilidades. Pois é que agora, quando mais gritantemente se anunciam desejos de unidade e integração, numa tentativa oportuna de defesa necessária contra a agressiva influência do expansionismo económico e político que pre-

Dr. Francisco Rodrigues Torres



Segunda-feira, dia 2 de Julho, tem a sua Festa de Aniversário, completando 70 anos de idade, o nosso querido Amigo e ilustre conterrâneo, Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, consagrado Médico e Industrial muito condecorado.

Ao venerando e prestigioso Barcelense «O Barcelense» envia o seu cartão de sinceras felicitações, com os desejos de que esta faustosa data

se repita por dilatados anos, e nós que os contemos.

QUEM VAI AO FACHO?

Há anos já, quando ninguém em tal pensava, Portugal, terra de Santa Maria, sentiu-se agonizar. A desordem, os assassinios, os crimes de toda a espécie, vieram ser o pão nosso de cada dia nesta terra de encanto, onde tudo é fartura, belo e rico, encanto dos olhos, delícia dos ouvidos e amado pelo nosso coração.

Os filhos da Nação Portuguesa odiavam-se mutuamente; esqueciam-se do nome português, vivendo à mercê do crime, encontraram a miséria, a fome, abandonando muitas vezes o lar. Mal enroupados, tiritando de frio, cabelos compridos e desgrelhados, fazendo do seu esmoçado corpo um feixe de esmirrados ossos. Era a triste figura de quase todas as crianças de então. A rama de milho passou de cruzado para sete tostões e mais. Comiam-se cevada, farelo, palha moída e farinha de carolo. A propriedade era vendida por baixo preço. As casas das aldeias eram côr negra, de telhas desalinhas e seguras com toscos calhaus. Os lares enchiam-se de lágrimas, pois os filhos queridos tinham de partir para a luta fratricida, ou, então, para a França, onde tanta mocidade nossa deixou o corpo e a vida, e outros vieram com o vírus da morte, que, brevemente, os levou à sepultura. Freguesias houve que levantaram o seu povo em oração aflitiva, fazendo procissões de penitência, não para vir chuva ou sol, mas sim a implorar a misericórdia de Deus. Pregadores, cheios de fé e confiança levavam o povo ao sacrifício, à oração, subiam as montanhas com a imagem do «Crucificado», não esquecendo a de S. Sebastião. No meio de tudo isto, a Mãezinha do Céu, veio valer ao seu povo—povo português, que é seu e só seu. A predilecção da SS.^{ma} Virgem pelas crianças levou o povo português a amar com ternura essas florinhas belas, levando-as até junto dos Santuários Marianos. Não foi isto o que vimos, quando do Congresso Catequístico? Não foi isto o que vimos quando da Conclusão do Ano Santo? Não é isto o que vemos todos os anos, quando os Seminários, Colégios, etc., vão em romagem a um Sameiro? Não é isto o que vemos, quando se acaba o ano lectivo?—As criancinhas de então hoje são homens, pais de filhos, avós de netos. As criancinhas assim preparadas pela oração, etc., vieram a ter amor aos Santuários, principalmente Marianos. Hoje vemos homens de fé, que muitas vezes, cheios de suor, cansados de andar, quando se anuncia uma Peregrinação Mariana, deixando tudo, tomam parte nessa manifestação pública em honra da Mãe de Deus.

Porém, já muita mocidade se desvia das peregrinações marianas, levando assim as criancinhas, homens de amanhã, a desviarem-se do recto caminho, enveredando pelo caminho do prazer, etc., etc.. A mocidade deve, em consciência, ser a primeira a tomar parte nas peregrinações marianas, pois são a flor viva, fresquinha, aromática, espelho vivo dos nossos dias e os jardineiros nos lares futuros que vão formar. Assim, com o seu apurmo, com a sua presença, com o seu entusiasmo, com a sua alegria, com o seu sorriso juvenil, verdadeiros cofres de santidade, saberá agora cumprir à risca o seu dever, cantar os louvores de Deus e da SS.^{ma} Virgem, fazer respeitar os santuários em honra da Mãe de Deus e prender o coração puro e santo da criancinha, arrancar fervorosas preces àqueles seres pequeninos, levar aquela língua inocente a receber o Pão dos Anjos, preparar a mocidade viva e santa de amanhã, semear a paz e a união na sua terra, preparar as futuras mães, os futuros chefes de família, os futuros soldados, defensores da Pátria, preparar ministros de Deus, mártires para os hospitais e missões, alegrar a Igreja e povoar o céu.

Foi, seguindo este ideal colhido em ambiente mariano, que se formou o Facho.

Já muito se tem feito, mas ainda há muito a fazer. O Facho é lugar de sacrifício. Custa lá subir, é certo, pois os caminhos são ainda pedregosos, cercados de matagais, mas, uma coisa quanto mais custa mais valor tem hoje...de duas uma...ou nos sacrificamos para implorar por intermédio da SS.^{ma} Virgem a Misericórdia de Deus, ou então, num futuro muito próximo, pereceremos.

Vamos ao Facho, lugar de sacrifício, levemos as criancinhas, levemos muitas a comungar, assim lhes ensinamos o caminho do bem, da paz e do amor.

A Peregrinação ao Facho é no Primeiro Domingo de Julho—é um domingo, dia livre, dia do Senhor; é preciso que nesse dia façamos uma oferta áurea à Mãe de Deus. Não queiramos ser do número dos inimigos

tende, atirado de vários lados, sufocar estruturas que na Europa se tiveram e tem como consolidadas, outra vez queremos entrar no esforço comum e dar a nossa parte de colaboração aos empenhos do próprio continente a que nos orgulhamos de ter dado a fecunda seiva das raízes morais e culturais de uma longa vida gloriosa.

Mais uma vez o Governo defende os interesses da Nação. Mais uma vez se comprova que em boas mãos tem andado confiado o difícil encargo de promover, a respeito de tudo e sempre que necessário, novos factores do nosso desenvolvimento e do nosso prestígio.

MARINO DE CARVALHO

BARCELOS E OS SEUS PROBLEMAS

por Ercília Novaes Machado

Formação moral e social dos adultos—Já vimos o que se nos oferecia dizer sobre a formação da criança e do jovem, e a necessidade que há—hoje mais do que nunca—de nos preocuparmos com o seu carácter íntegro, personalidade forte, passatempos lúdicos bem escolhidos, desporto, etc., tanto quanto nos preocupamos com a sua instrução ou preparação profissional, sob pena de assistirmos impotentes à debandada em massa para os extremismos, arditamente preparados, para neles caírem, como moscas na teia, raparigas e rapazes, fracos e desavisados, sedentos de novidade e acção.

Quem os equipará, suficientemente fortes e audazes, conhecedores e activos, para medirem ideias, despistar ardis e emboscadas, lutar por ideais elevados, mantendo-se viris, puros e sãos, com êsses que são recrutados, escolhidos, preparados, instruídos e pagos por um Comité Internacional, a fim de se proceder à chamada «limpeza do cérebro», para em seguida lhes incutirem toda a casta de degradação moral e espiritual? Bastará proibir o mau cinema e as más leituras? Bastará interferir nas modas para se impôr moral? Ou haverá que rever tudo isto, infundir-lhes um bom espírito crítico e *courajar* os jovens para saberem viver dignamente, a pesar do mau cinema, das más leituras e das modas mais ou menos ousadas?

Ter-nos-emos preocupado suficientemente com o papel da vontade na sua educação?

Que argumentos lhes incutiremos, a contapor essa aberração do ser humano que nega Deus, Pátria e Família? Serão os nossos exemplos verdadeiramente convincentes?

Que garantias lhes daremos de querer melhorar a sociedade, que eles reconhecem mórbida em certos sectores, se não começarmos por nós próprios a *eminêntíssima reforma* que há muito se impõe?

Na hora que passa, não há lugar para comodismos, nem tibiezas, nem obras de fachada, nem espectáculos mais ou menos coloridos, quando não passam de ficção. Os nossos filhos nunca nos perdoariam que ao apontar-lhes o Caminho, os não puséssemos em guarda contra todas as formas capciosas do mal, da mentira e do erro. Nunca as meias verdades os satisfarão, tenhamos a certeza!

Em tudo isto há que pensar profundamente, se quisermos *courajar* os nossos jovens—rapazes e raparigas—para o *grande combate* que os espera.

Vencedores? Vencidos? E' de nós, pais e educadores, que depende essa grande batalha que, quer queiramos, quer não, há-de travar-se; e, para a vitória da qual, devemos *jogar tudo por tudo, a tempo e horas.*

(Continua no próximo número)

de Deus e das coisas santas. Procuremos, desde já, tomar a resolução de preparar muito bem esse dia e dá-lo à Mãezinha do Céu.

Veremos no Facho a agradecer à SS.^{ma} Virgem, acompanhados pelos seus e pela sua freguesia, alguns diáconos que aí vão dizer à Senhora «Muito obrigado».

Vamos ao Facho cantar os louvores de Deus e da SS.^{ma} Virgem e pedir por todos. O Facho é nosso, é da nossa terra, é português, é de Portugal, é, portanto, de todos.

«UM DEVOTO»

—Amanhã já devem ir automóveis à Montanha do Facho.

Dr. Adelino Miranda de Andrade

Este nosso respeitável Amigo, ilustre Advogado e prestimoso Conterrâneo, no dia 2 do próximo mês completa 37 anos de idade, motivo porque este Semanário lhe envia afectuosas saudações.

Que esta data se repita por muitos mais anos, são os nossos ardentes votos.



CRISE DE JUVENTUDE

E' o título duma série de brilhantes artigos que «O Barcelense» vai principiar a publicar e que são da autoria do nosso ilustre Colaborador e Amigo, Ex.^{mo} Sr. Dr. Fernando Falcão Machado, distinto Professor no Liceu da Póvoa de Varzim.

Dr. Luís Novaes Machado

Este nosso preclaro Amigo e distinto Médico, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e simpáticos Filhos, encontra-se a veranejar em Moledo.

S. Ex.^a vem todos os dias a Barcelos.

AUGUSTO SOUCASAU

A sua vida — A sua morte

Há quem afirme e defenda o princípio de que o passado não marca nem designa seja o que for na vida do presente. E, nas conveniências do futuro, muito menos se lhe aproveita, sequer, um ligeiro resquício das fulgurações duma época extinta pelo tempo.

Todos os silogismos são de respeitar por mais disparatados que se nos apresentem ou pela diferenciação de conclusões a tirar; no entanto foi sobre o passado que o presente se alicerçou, e o futuro não fugirá à regra por mais voltas que o mundo opere nas suas periódicas mutações.

O exemplo deste conceito está ainda palpitante na figura e na memória que nos resta de Augusto Soucasau, aquele Homem que acusava a idoneidade pelo exame de 1.º cabo, e daí subiu na vida por seu único esforço até chegar a atingir o brilho das iluminuras que a inteligência, a vontade indomável, e a enciclopédica cultura revestiam e mostravam, acumuladas com a simpática feição de humorismo a distinguí-lo e a realçá-lo na mais atractiva das popularidades.

Augusto Soucasau foi do passado; era do presente, e estava integrado nos pensamentos progressivos que abrem e iluminam as clareiras do futuro na chama viva de esperanças e anseios a pletorizar as almas moças e a adivinhar radiosas e dealbantes madrugadas repletas dum Sol novo, despertando sonhos tão cheios de amor e beleza como de aromas, do mais raro e enebriante perfume, exalam as delicadas rosas dum jardim florido.

Este ambiente era o seu ambiente vivido em permanente constância como que se a morte o não pudessem atingir jamais. Alegre por temperamento e por inteligência, cultivava essa alegria para se iludir a si mesmo, entreteendo e fazendo rir os outros, dia a dia conquistando maiores simpatias e mais adoração, aquela adoração acariciadora que se tributa às crianças do berço então.

O Soucasau, era do passado que viveu como poucos em halos de prestígio luminoso e onde ele próprio se fez a si mesmo; era do presente porque se cultivava espiritualmente; era e é do futuro porque o seu nome nos não esquece e as recordações a surgir ainda, muita e muita vez no-lo trarão à memória numa lembrança de saudade imensa.

Biograficamente a sua folha ou «ficha», como modernamente se diz, é rica e encanta pelas variadas modalidades em que tem de ser analisada desde os seus primórdios de aprendiz de tipografia na «AURORA DO CAVADO» e depois na «FOLHA DA MANHÃ», até se tornar em 1895 fundador e principal colaborador humorístico do jornal «A LÁGRIMA» que deu eco no seu tempo.

A sua indomável vontade; a sua feição de actividade não o deixavam perplexo ou indeciso fosse no que fosse, e, mercê desse predicado e dessa vivida faculdade, tornou-se exímio e admirado fotógrafo sob cuja profissão emigrou para o Brasil onde conseguiu ingressar, por distinção, no importantíssimo Observatório Astronómico e Meteorológico do Rio de Janeiro, de parceria com eminentes figuras desse tempo e dessa especialidade científica.

Isso, todavia, não o deslocou da tendência literária e jocosa já manifestada na Revista «BARCELOS POR DENTRO» com que, em 1902, foi inaugurado o Teatro Gil Vicente, continuando, assim, a colaborar na Imprensa diária e local com artigos conceituosos e cintilantemente escritos, principalmente desde o regresso ao berço barcelense que adorava com todas as veras da sua alma sonhadora e boa, dando a este modesto semanário muito da apreciável prosa com que sempre enriqueceu o nome.

Persistente e circunspecto, escreveu, de colaboração com o major Mancelos Sampaio, a obra RESENHA HISTÓRICA DE BARCELOS, e, de sociedade com Décio Nunes e Artur Roriz, as Revistas representadas no nosso Teatro, «AI QUE Treta SE MARQUINHAS» e «OU VAI OU RACHA», tendo, também, e há pouco ainda, publicado o livro de memórias de sua autoria intitulado «ETC».

Localmente, onde disfrutava de merecida consideração e estima e onde era querido e acolhido com afectiva simpatia conseguindo popularizar-se, o seu nome e actualização estavam sempre presentes em todas as manifestações da cultura, da arte, da inteligência e do bairrismo sendo um dos componentes e impulsionadores do antigo GINÁSIO que Alfredo Marinho dirigiu com incontestada competência; da TUNA BARCELENSE, regida por esse outro saudoso conterrâneo nosso e artista de raro mérito, Domingos Carreira; fundador e graduado dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS e último sobrevivente dessa fulgurante geração que tanto brilho espalhou e nos legou na tradição da nossa terra, tendo, também, exercido as funções de vereador municipal como dedicado republicano e sido um dos organizadores do Museu Arqueológico, além de desenvolver tenaz e profícua influência na instalação da indústria fabril barcelense.

Com sentida consternação veio até nós, tornando-se



BARCELOS POR DENTRO

Agora que o sol começa a esconder-se no horizonte, a temperatura é mais agradável e «em todo o céu se apaga a refulgência de ouro, o esplendor arrugante que não deixa fitar e quase repele, agora apaziguado e tratável, ele derrama uma doçura, uma pacificação que penetra na alma, a torna pacífica e doce e cria esse momento raro em que céu e alma, fraternizam e se entendem», apetece-nos dar uma volta pelos arredores da Cidade, para verificarmos o andamento de algumas obras que ultimamente foram alvo das nossas despreziosas crónicas, para elucidar os leitores do nosso jornal e todos os amigos que estão distantes e gostam de conhecer os progressos da Rainha do Cávado que, embora sendo poucos, vão sendo alguns, vão sendo alguma coisa que junto a outras formam um conjunto razoável de realizações.

Não discutiremos o muito que se poderia fazer nem o pouco que se faz, interessa-nos hoje aquilo que se está a fazer, o que os nossos olhos tiveram ocasião de apreciar numa curta e rápida visita, porque o tempo, nesta época, é sempre pouco para o muito que queríamos gastar. Dá-se conosco quase o mesmo fenómeno dos cofres camarários: pouco dinheiro para a grandeza do concelho e montante das necessidades cidadinas.

O problema da água é para a cidade o que o pão é para a boca, porque «nem só de pão vive o homem», também tem necessidade de água, muita água, já que 78% do nosso corpo é constituído por esse líquido precioso.

Fomos, então, Abade do Neiva acima, muito devagar, porque o calor ainda era bastante e o carro fumegava, e verificamos que a galgadeira onde serão depositados os canos condutores da água já está aberta desde o Penedo do Ladrão até à Central distribuidora, na Cadeia Nova. Constatamos ainda que a canalização já se encontra em diferentes locais desse trajecto, para cima de seis quilómetros, e que é constituída por canos de lusalite de diâmetro que a nós pareceu pequeno para a expansão da cidade e suas necessidades actuais e futuras. Mas como não sabemos o «débito» desse diâmetro, não tocáremos neste assunto para não errarmos, já que de muitos erros está a cidade cheia...

A nossa outra visita foi para a estrada Barcelos—Prado e, francamente, não demos por mal empregado o passeio, apesar do pó que tivemos de suportar. A ideia de que a estrada iria ser um facto e não uma visão era o prémio para todas as campanhas que este velho semanário patrocinou e, por isso, nem nos lembramos do pó que naturalmente ingerimos.

Os meios paralelos já se encontram na berma da estrada, as valetas estão prontas até mais ou menos à fábrica de cerâmica Cândido Martins, e muitas curvas foram alargadas, esperando-se somente que as vindimas e outras colheitas comecem para que sejam cortadas as restantes.

Todas estas coisas dispõem bem, dão ânimo e confiança. São dois problemas—água e estrada de Prado—que a cidade verá com bons olhos realizados porque são, sem dúvida, dois problemas já velhinhos, com muitas barbas e que só agora, neste ano de 1962, começaram a ser rapadas.

Muitos trabalharam por esses melhoramentos. Nomes? Não são precisos, são conhecidos por todos, já mais do que uma vez os mencionamos, mas queremos, isso sim, referir mais uma vez à necessidade de união entre os barcelenses para que esse momento raro em que céu e alma fraternizam e se entendem também se possa verificar nas almas e nos corações dos barcelenses. R. C.

Os Bombeiros V. de Barcelinhos em Festa

Conforme os demais anos, a não ser a Ceia de confraternização que, por vários motivos, não se efectuou, realizaram-se, no dia 24 do corrente, os festejos comemorativos do 41.º aniversário da Fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, cuja briosa Corporação tem prestado relevantes Serviços ao concelho.

Às 10 horas, no Monumento ao saudoso Comandante Fundador, Sr. Joaquim José de Araújo, que está enfrente ao Quartel, o Sr. Dr. José António Machado, ilustre Presidente da Direcção dos Bombeiros em Festa, colocou-lhe um lindo ramo de cravos. Em seguida procedeu-se ao içar da Bandeira, com a assistência das Direcções das Associações dos Bombeiros da cidade e representações dos Bombeiros de Esposende, Ermezinde e Fafe. As bem organizadas «Charangas» das Corporações dos Bombeiros da Cidade fizeram-se ouvir durante este solene acto.

Depois, sob o Comando do 1.º Comandante dos Bombeiros de Fafe, organizou-se um cortejo que se dirigiu à Igreja Paroquial, onde o Rev.º Padre Abílio Mariz de Faria, digno Capelão dos Bombeiros em Festa, rezou a Missa por alma dos Bombeiros e Sócios falecidos e pronunciou uma vibrante alocução dedicada ao solene acto. Procedeu-se também à Romagem aos Cemitérios da Cidade, sendo colocados ramos de flores junto dos jazigos dos falecidos Soldados da Paz.

Junto do Monumento ao Bombeiro o Sr. Manuel Vieira disse duas palavras de exaltação a «quem dá a vida pelo seu semelhante» e colocou um ramo de cravos no sopé do Monumento. Às 13 horas os Soldados da Paz foram à Ex.^{ma} Câmara apresentar cumprimentos.

Daqui, regressaram ao Quartel, onde foi descerrada a Fotografia do Sr. Dr. José António Maciel Beleza Ferraz, incansável amigo dos Bombeiros da sua Terra—Barcelinhos, e, S. Ex.^a, agradeceu a justa homenagem. Em seguida foram condecorados os Bombeiros n.ºs 4, 18, 25 e 38, recebendo Fitas os Bombeiros n.ºs 30, 40, 21, 38 e 41 e 30.

«O BARCELENSE», mais uma vez, felicita a Direcção e a briosa Corporação Barcelinense.

extensiva a todos quantos aqui trabalham, a dolorosa notícia da morte deste amigo querido a quem fortes e velhos laços de amizade nos prendiam. Tecendo-lhe, em tão ligeiras como descoloridas palavras, esta simples homenagem de admiração, realçando-lhe o carácter e os predicados de inteligência, apenas cumprimos um dever imposto pela consciencia à justiça que merece.

«O BARCELENSE» que sempre teve à sua disposição as colunas deste jornal ora por si neste momento e apresenta sinceras condolências a sua família.

JANTAR DE HOMENAGEM

Num íntimo convívio de simpática solidariedade operária realizou-se no Restaurante «Pérola da Avenida», um jantar de homenagem e congratulação pelo regresso ao serviço da composição mecânica (Monotype) das grandes instalações da «Companhia Editora do Minho», desta cidade, oferecido ao Sr. Lucio Vieira Borges, distinto teclista, daqui ausente por doença durante um período que excedeu dois anos.

Esta homenagem, bem merecida a todos os títulos, encheu de justificado contentamento, não apenas os seus colegas da mesma empresa mas também todo o operariado gráfico desta cidade, pelo elevado sentido de espiritual e amiga solidariedade de classe que ali, em provas repassadas de acrisolado afecto, ficou imperecivelmente vincado.

Somos francamente concordes com a maneira como o pessoal da «Companhia Editora do Minho», que possui um alto nível de compreensão dos seus deveres colectivos e morais, soube, duma forma tão justa, corresponder aos impulsos da alma, mostrando até que ponto se deve dar realce aos méritos e predicados daqueles que, possuindo-os em larga escala, como sucede com o homenageado, disso se tornam credores.

O repasto decorreu dentro duma harmonia e manifesta sensibilidade que dominou, impondo-se sobremaneira.

No meio do alegre contentamento que se lia nos olhos de todos os presentes, pela satisfação de verem aquele companheiro voltar ao serviço completamente safo do mal que o atormentara, foi então que, em nome de todo o pessoal da «Companhia Editora do Minho», usou da palavra o Sr. Artur Roriz, que, em expressões de justo relevo e salientando os grandes predicados profissionais e morais do distinto homenageado, procurou deixar bem marcada a expressiva simpatia que todos dedicavam ao homenageado, bem como o geral contentamento pelo seu regresso à actividade de serviço.

O Sr. Lúcio Borges, profundamente comovido com o preito que lhe fora tributado, em rápidas mas anímicas palavras, agradeceu todas as gentilezas e amabilidades de que tinha sido alvo.

O BARCELENSE, que nutre simpatia por todas as manifestações gráficas em que a justiça se realça, gostosamente se associa à homenagem prestada ao competente teclista.

COMENDADOR AZEVEDO FALCÃO



Quarta-feira, dia 27 do corrente, recebemos a grata visita do nosso prezado Amigo e ilustre Conterrâneo, Sr. Comendador Manuel de Azevedo Falcão, prestimoso Vice-Consul de Portugal em Nícterol e abastado Proprietário.

S. Ex.^a veio de New York, onde foi visitar seu filho, Sr. Dr. Manuel de Azevedo Falcão, Filho, dis-

tinto Médico-Operador na grande Cidade de Provençe, América do Norte.

Agradecemos os amáveis cumprimentos de S. Ex.^a.

SINALEIRO EM BARCELINHOS

No alto da Rua Miguel Miranda, em Barcelinhos, são frequentes os desastres, devido àquele local não ter um Sinalero. Providências, pois.

PARA LOURENÇO MARQUES

No dia 16 do corrente embarcou para a Cidade de Lourenço Marques, África Portuguesa, o nosso prezado amigo, Sr. Dr. Manuel Viana da Costa Lima, distinto Médico, que foi colocado na Capital de Moçambique.

Boa viagem e felicidades é o que desejamos ao inteligente Clínico.

JOAQUIM GOMES DE SOUSA

No dia 23 do corrente, na sua Casa de Braga, faleceu o nosso amigo e assinante, Sr. Joaquim Gomes de Sousa, de 77 anos, importante Negociante na Cidade dos Arcebispos e Cavalheiro muito considerado.

O saudoso Barcelense era marido da Sr.^a D. Maria da Conceição da Silva e Sousa e pai dos Snrs. Joaquim Avelino da Silva e Sousa, José da Silva Gomes e Sousa e da menina Maria da Apresentação da Silva e Sousa.

A toda a família em luto, os nossos pêsames.

Bombeiros V. de Barcelinhos

Do Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, e para conhecimento do público, recebemos a seguinte comunicação:

SAÍDA DE VIATURAS PARA INCÊNDIOS

E' avisado por este meio todo o Corpo Activo e Motoristas desta Associação, que, de futuro, as viaturas para incêndios só poderão sair do Quartel para estes sinistros desde que o pedido seja feito a esta Corporação pelo telefone ou verbalmente, a fim de se evitar gastos supérfluos de combustíveis saindo as viaturas sem saberem onde é o incêndio.

Assim, quando tiverem conhecimento de qualquer incêndio, para o qual não foram pedidos os serviços deste Corpo de Bombeiros, o piquete conservar se-há de prevenção no Quartel, e só avançará para o local do sinistro no caso de se verificar que o mesmo atinge proporções em que se torna necessário o serviço das duas corporações.

Barcelinhos, 27 de Junho de 1962.

O 1.º Comandante

António Augusto Veloso de Araújo

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30-4-1963, o Sr. Francisco de Sousa; até 30-3-1963, o Sr. Manuel Gomes de Araújo; até 28-2-1963, os Srs. Abílio Fernandes de Araújo, Fernando de Almeida Agra, António Vasconcelos do Vale, Orlando Macedo Soutelo, Manuel Gonçalves Egreja, Padre Dr. José de Araújo Cunha, João Vasconcelos do Vale e Filhos do Sr. Júlio Correia de Oliveira e, até 30-1-1963, o Sr. Armando Simões Pacheco.

—Até 30-12-1962, os Srs. António Fernandes de Oliveira, Dr. Luís de Matos Lima, António da Costa Rocha Azevedo, Viçãõ Costa & Lino, Adriano A. Simões Ramos, Dr. Mário Miguel Gândara Norton, Doutor Manuel Miranda Ramos Lopes, Major Médico João Novaes, Avelino Roriz Pereira, Luís Lamela, António Roriz de Azevedo, José da Silva Esteves, Silva & Filhos, João Faria, Filho, Manuel Fernandes Macedo Gonçalves, Direcção do Grupo dos Bons Pastores, Joaquim Bógas, Manuel Fernandes do Vale, Candido Pinheiro Durães, Artur Fonseca Faria, João Fernandes Soutelo, Silvino Ferreira Martins, Armando Faria Fernandes, Filho do Sr. Manuel Ferreira, Padre José Victor Gomes da Costa, Claudio Joaquim Gonçalves Ferreira, Manuel José Fernandes Lopes, Dr. José Ferreira Gomes e Gabriel Correia Lopes.

—Até 30-9-1962, os Srs. Dr. Agostinho Reis, Porfírio Gomes Moreira, Padre João José Gomes de Macedo e Diamantino Ferreira de Brito; até 30-6-1962, os Srs. Rodrigo Ferreira, José M. de Brito, Farmacêutico Abílio de Carvalho, João Ferreira Coelho, Alvaro Meira de Carvalho, Eugénio Pinheiro, José Maria Gomes Ferreira e António Lemos Rodrigues da Silva.

—Até 30-3-1962, o Sr. Fernando Gomes da Silva. **DO BRASIL**

Até 30-12-1963, os Srs. José Araújo Rodrigues (que fez o favor de deixar 50\$00 para o Pessoal) e Joaquim Rodrigues Gomes e até 30-12-1962, o Sr. João Macedo e até 30-9-1962, o Sr. João Gonçalves Dantas. **Da América**—Até 30-12-1962, o Sr. José F. Noverça.

—Agradecemos a gentileza e rogamos aos amigos que ainda não pagaram o favor de o fazer, pelo que lhes ficamos gratos.

O MELHOR CAFÉ

é o da **Cafezeira de Barcelos**
A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de **MERCEARIA FINA**
Telefone 82410

COMUNICADO

A Gerência da FOTO ROBIM comunica aos seus estimados clientes e ao Ex.^{mo} Público de que as suas instalações se mantêm no mesmo edifício na Rua D. António Barroso, n.º 45, desta cidade e, procedendo à remodelação do seu quadro de pessoal continua tecnicamente apta a bem servir.

Mais comunica que não tem qualquer ligação com outra casa congénere, sita na mesma rua.
Barcelos, 26 de Junho de 1962.

A Gerência

Torneio de Tiro aos Pratos

Na maravilhosa esplanada de Pessegal, junto ao rio Cávado, realizou-se, no passado dia 17, conforme tínhamos anunciado, um magnífico torneio de tiro aos pratos, cujo produto se destinava a auxiliar as obras da Igreja Nova de Chorense.

Damos, a seguir, a lista das classificações e a relação dos prémios atribuídos, aliás, por escolha dos premiados e seus ofertantes.

PROVA DE ESTREANTES

- 1.º prémio—João Quintas, 23/24, uma taça, oferecida pelo Rev.^{mo} Sr. Padre António Leitão da Silva.
- 2.º—Cândido Arantes, 22/23, um valioso objecto em cerâmica, da Fábrica Magrou.
- 3.º—José Ferreira de Carvalho, 10/11, um objecto em cerâmica, oferta do Sr. João Vasconcelos do Vale.
- 4.º—António Arantes, 7/8, um objecto em cerâmica, oferta do mesmo Sr. João Vasconcelos do Vale.
- 5.º—António Quintas, 5/6, um lindo objecto, em cerâmica, oferta do Sr. Cândido Pinheiro Durães.
- 6.º—Américo Ralha, 5/6, um interessante objecto, em cerâmica, oferta do Sr. João Vasconcelos do Vale.
- 7.º—Agostinho Moreira Barbosa, 5/6, um objecto de cerâmica.

PROVA DOS CONSAGRADOS

- 1.º prémio—Manuel Pereira Barbosa, 34/34, taça «TEBE».
- 2.º—Mário Guimarães, 33/34, taça «Vinhos Campêlo».
- 3.º—Isaúlio de Sousa, 25/26, taça «Comércio e Indústria».
- 4.º—José Torres Moreira, 24/25, taça «TOR».
- 5.º—João Rodrigues Pereira, 39/40, taça «Casa Raposa».
- 6.º—Comandante Manuel Guimarães, 38/40, um faqueiro, oferecido pela Casa Coelho Gonçalves.
- 7.º—Jorge Guimarães, 35/37, taça, em Cerâmica, oferta do Sr. João de Sousa, de Arcéias S. Vicente.
- 8.º—Abílio Pereira, 32/34, um monumental objecto, em cerâmica, oferta do Sr. José Ferreira Bogas.
- 9.º—Eng.º Pedro Negrão, 23/25, seis copos para cerveja, oferta do Sr. António Vasconcelos do Vale, de Arcéias, S. V.
- 10.º—António Alferes, 23/25, uma camisa de seda, oferta da Casa Vilas Boas & Irmão.
- 11.º—Manuel Campinho, 21/23, uma camisa em nylon, oferta do Sr. Luís Rodrigo dos Anjos.
- 12.º—Joaquim Ribeiro, 20/22, um campino, oferta da Cerâmica Magrou.

A taça da Companhia de Seguros «A Bonança», destinada ao atirador, seu segurado, com melhor classificação, foi atribuída ao Sr. Manuel Pereira Barbosa.

Vários outros objectos não foram atribuídos, visto o seu número ultrapassar o número de prémios previsto. Serão disputados em outro torneio, a efectuar, possivelmente, em Agosto e, então, em Chorense. Entre todos, contam-se: Uma taça, oferecida pela Companhia de Seguros «A Bonança», uma taça oferecida pela Escola de Condução Bracarense, e diversos objectos em cerâmica, oferecidos pelas firmas já mencionadas e ainda pelo Sr. António Sampaio Falcão.

A Comissão organizadora agradece a todos quantos colaboraram nesta prova e, particularmente, aos ofertantes de prémios.

TOTOBOLA
AGENTE OFICIAL
José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS—Barcelos

EL-REI D. MANUEL II MISSA

A Fundação da Casa de Bragança, à semelhança dos anos anteriores, manda celebrar uma Missa na Igreja Matriz, pelas 8 horas do dia 2 do próximo mês de Julho, por alma d'El-Rei D. Manuel II — 30.º aniversário da Sua morte.

Barcelos, 29 de Junho de 1962.

«POR UMA JUVENTUDE MELHOR»

ACAMPAMENTO NA QUINTA DA TORRE

Os Grupos N.ºs 13, 18 e 24 da área escutista da nossa cidade, levantaram tendas em 2 e 3 de Junho na magnífica Quinta da Torre, em Rio Covo Santa Eugénia, para concorrerem ao Concurso entre patrulhas deste Núcleo, e cuja actividade muito concorreu para um melhor desenvolvimento das nossas unidades.

Tomaram parte as patrulhas Raposa e Águia do Grupo 13, Pavão e Mocho do Grupo 18 de Barcelinhos e Lobo e Cuco do Grupo 24 de Santo António.

O programa de campo constava das seguintes provas: Montagem de tendas, Pistas entre Santa Eugénia, S. Bento e Gamil, Passo de Escuta na Estrada Nacional para Braga, Mensagem em homógrafo, Cavaletes de varas, Cozinhas, Folhas de árvores, totens de patrulha e provas de Religião.

Construíram-se cozinhas elevadas e mesas de campo com troncos e ligações de nós, destacando-se as patrulhas Lobo, Águia e Pavão.

Dirigiu o acampamento o Chefe do Agrupamento XIII desta cidade, com a colaboração do Rev.º Padre Artur Gomes da Costa, e dos Chefes Ildio e Macedo, tendo o Chefe do Núcleo, Sr. Dr. Luís Faria, visitado o campo da parte da manhã.

ACAMPAMENTO DE VERÃO

No próximo mês de Agosto os nossos Escutas realizam os seus tradicionais Acampamentos de Verão em Darque e Anha, no concelho de Viana do Castelo.

Em 10 de Junho, o Grupo N.º 142 de Balugães realizou um Bivaque na freguesia de Poiares do concelho de Ponte do Lima, com a colaboração do Grupo N.º 101 e Alcateia N.º 57 de Barrozelas, e cujas actividades decorreram satisfatoriamente.

«Águia da Franqueira»

Palmira Martins Vieira Alvarenga
AGRADECIMENTO

Seu marido vem por este único meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe prestaram finças e se incorporaram no funeral da Saudosa extinta e assistiram às missas fúnebres.
Barcelinhos — Junho de 1962.

Domingos Felgueiras Duarte Alvarenga

AGRADECIMENTO

A família de Camilo Ramos, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, por desconhecimento das respectivas moradas, vem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

FRIGORÍFICOS
Desde 3.294\$50 (imposto incluído)
CASA IRIS

—DE—
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

«O BARCELENSE»
HÁ CINQUENTA ANOS

23 de Junho de 1912

PADRE NOSSO DOS LAVRADORES—«Padre nosso que estas nos ceos, santificado seja o vosso nome; venha o vosso nome; venha a nós grande abundância de cereas, vinhos e azeites; seja feita a vossa vontade aos que regam a terra com o suor do seu rosto, assim no inverno como no verão. O pão nosso em cada anno dae em quantidade; perdoae-nos assim como nós perdoamos os desperdícios dos governantes; não nos deixeis cair na miséria e livrae-nos do «homem que faz citações» que é o peor bicho que se conhece. Amem.»

FESTEJOS AO S. JOÃO—«Hoje e amanhã realizam-se na Praça D. Pedro V, d'esta villa, sendo o programa o seguinte: dia 23—pelas 4 horas da madrugada queimar-se-ha uma salva de 21 tiros; às 3 horas da tarde realizam-se as corridas de sacos e de cantaros; às 4 e meia subirão ao mastro *cocagne* diversos rapazes a ver qual será o primeiro a conseguir o premio; às 6 horas principiará a grande corrida de bicicletas, onde tomam parte bastantes cyclistas. Dia 24—pela manhã a banda dos Bombeiros Voluntários, d'esta Villa, percorrerá algumas ruas; das 4 às 7 horas ouvir-se-ha a mesma banda no respectivo coreto; às 9 horas da noite lindissimas illuminações, fogo e música.»

BARCELLOS REVISTA—«Com o n.º 24, suspendeu a sua publicação esta interessante revista-mensal, que se publicava n'esta villa.»

30 de Junho de 1912

S. JOÃO—«No ultimo domingo e segunda-feira, realizaram-se os festejos ao S. João, na Praça D. Pedro V.

Pelas 3 horas da tarde, de domingo, effectuaram-se as corridas de bicicletas, sendo os prémios ganhos pelos seguintes cyclistas:

Fortes—Aurelio Vasconcelos, um copo de crystal guardado a prata e uma medalha de prata, oferecido pela Comissão das Festas; Julio Torres, uma lanterna oferecida pelos Srs. Humberto C. Gonçalves e Fonseca e uma medalha de cobre; Anselmo Ferreira Vale, uma bolsa completa, oferecida pela firma Humberto C. Gonçalves e Fonseca.

Fracos—Celso Vaz, um conta cyclometer, oferecido pelo Sr. Aurelio Vasconcelos, e uma medalha de cobre; Arnaldo Cerqueira da Silva, um porta-bagagens, oferecido pela mesma firma H. C. Gonçalves e Fonseca; João G. Mattos, um paliteiro cinzelado oferecido pelo Sr. Maciel e Carmona.

Negativa—Julio Torres, uma capa para bicicleta, oferecida pelos proprietários da «Luz Ideal»; Emilio Vinagre, um porta-bagagens oferecido pela mesma casa e Manoel de Sousa Neiva, uma charuteira oferecida pelo Sr. António M. C. da Cruz».

ANJINHO—«Ao nosso prezado Amigo Sr. Armindo de Azevedo Mattos, digno proprietário do Café Central, falleceu um filhinho de tenra idade.»

CURSO DO 5.º ANNO—«Estiveram no ultimo domingo n'esta villa e d'aqui seguiram para as Thermas do Eirogo os allunos do Curso do 5.º Anno Médico da Universidade do Porto.»

FESTIVIDADES

SENHORA DO SOCORRO

Amanhã, na risonha freguesia de Arcéias de Vilar, realiza-se a Feira Franca Anual de Nossa Senhora do Socorro, sendo distribuídos prémios aos melhores exemplares de gado bovino.

Às 11 horas é celebrada Missa na Capela e às 15 horas, recitação do Terço.

S. PEDRO EM ALVITO

A importante freguesia de S. Pedro de Alvito, do nosso concelho, vai festejar o seu Patrono, amanhã, dia 1. Há Missa solene, sermão, procissão, etc.

As solenidades são abrilhantadas pela excelente Musica de Vila Verde, que acaba de ser muito melhorada.

JOSÉ NOVERÇA

Deu-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, nesta Recitação, o nosso prezado amigo, Sr. José F. Noverça, importante Industrial no Texas, América do Norte.

S. Ex.^a fazia-se acompanhar de sua dedicada Esposa e Cunhados, que estão naquele grande País há perto de 50 anos. Agradecemos.

CUIDE DA SUA BELEZA

Vá ao **SALÃO TOFINE**

CABELEIREIROS

Telefone 82729 **BARCELOS**

COMUNICADO

A música e a sua origem divina

Texto apresentado por um modesto admirador dessa arte bela.

Sendo a música de instituição de Deus, porque com ela é adorado, nos seus templos da terra, assim como na sua côrte celeste.

Sendo essa combinação de sons, uma das bases essenciais do ornamento do seu trono supremo, onde revoadas de legiões de anjos esvoaçam esse áureo lugar, entoando salmos de louvor ao Criador.

E por ser uma das suas criações, a Igreja proclamou sua padroeira—Santa Cecília.

Além do exposto, existe mais provas da sua divindade.

Assim teremos, por difinição «O REI DAVID», quando transferiu o sacrário do velho testamento, que era a ARCA DA ALIANÇA, para as colinas do Monte do Sião, convidou trinta mil israelitas escolhidos, para formar um conjunto coral, em adoração a Deus.

Ele próprio caminhava à frente do grandioso cortejo, tocando Harpa.

E para confirmar, o primeiro Rei dos judeus de nome Saúl, depois de ter perdido a Graça de Deus, por ter pecado contra Deus gravemente, apossou-se dele um espirito maligno, que o atormentava horrivelmente.

O monarca, a conselho dos seus vassallos, mandou procurar em Belém um moço de gentil aparência e também de sangue guerreiro, que era precisamente o já acima citado «DAVID».

Chamado à côrte real, afim de tocar harpa ao seu senhor, afogentava o DEMÓNIO enquanto ressoavam os acordes.

A música, apesar de ser de origem sagrada, também muitas vezes é mal interpretada em actos profanos, contudo toda a humanidade será chamada por ela, ao som das trombetas, no derradeiro dia.

Em face desta breve explicação, eu não posso deixar de homenagear um consagrado que se dedica, com tão profundo gosto, pois não vive dessa melodia mas sim vive para ela.

Trata-se do Ilustrissimo Maestro Sr. Manuel Ferreira Pais, Ex-Sub-Chefe da Banda Regimental de Infantaria n.º 6, da cidade do Porto, que ele ensaiou durante vários anos, tendo conseguido fazer passar a Banda por um período de maior esplendor.

Oportunamente já foi publicado um artigo, sendo o seu autor o Ex.^{mo} Sr. Amorim, dos Arcos de Valdevez, pessoa de grande capacidade musical, pois possui o mais distinto diploma do conservatório musical.

No dito artigo classifica o Sr. Pais um homem extraordinário como maestro, e, depois de várias considerações, nas quais tece o melhor elogio ao citado homenageado, acabou com a seguinte frase: **BATUTA MÁGICA**.

Da minha parte afirmo que esse Sr. tem o poder de aprofundar as mais íntimas entranhas da música e de lá tirar o extracto mais perfeito, capaz de entristecer um alegre e de alegrar um melancólico, porque o seu conjunto e sua regência têm o condão da harpa de David. Felizmente, esse grande mestre encontra-se à frente da garbosa banda civil de Vila Verde, fazendo desse conjunto o melhor, senão um dos melhores no género.

E ao dizer, senão um dos melhores, devo lembrar que o distinto maestro tem percorrido os maiores centros musicais do mundo, principalmente na sua estadia nos E. Unidos da América, assistindo ali a vários concertos das maiores orquestras sinfónicas do mundo, como sejam a de Filadélfia, a de Moscovo, etc., etc...

Assim se verifica que, sendo um predestinado para a música, ainda continua a fazer os seus estudos, para que surjam evoluções dentro do conjunto que dirige.

Assim, Alvito S. Pedro vai ter a honra de, no próximo dia 1 de Julho, receber a personagem em questão e seu artístico conjunto, para festejar o seu padroeiro.

A mesma honra será atribuída ao bom povo de Gallegos S. Martinho no próximo dia 15 de Julho, onde dará um concerto, que terá o seu inicio às 14 horas e terminará às 21 horas desse dia.

Manuel Pinheiro Durães

TOTOBOLA

Foi nomeado Agente Central nesta cidade e concelho
JOSÉ LOURENÇO RODRIGUES
Café da Praça

«CASA DO BARÃO DA RETORTA» em BARCELOS
(Cunhas Velhos Sottomaiores)
NOTAS GENEALÓGICAS

Por *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

Em 3 de Setembro de 1960, iniciamos neste jornal um estudo sobre a «Casa do Barão da Retorta», o qual saiu um tanto incompleto por falta de elementos que nos elucidassem sobre a descendência directa do citado Barão.

No entanto, desde essa altura acalentamos sempre a ideia de um dia completarmos a sua genealogia, até que surgiu uma oportunidade de o fazermos. E assim, por amável deferência do Ex.^{mo} Sr. Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca, tivemos ensejo de ver em «Apontamentos Históricos e Genealógicos» do seu ilustre progenitor, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, erudito e distinto escritor da nossa terra, falecido há poucos anos, a linha genealógica de D. Ana Emilia da Costa de Almeida Ferraz, da ilustre família dos Almeidas Ferrazes da Quinta de Levandeiras, em Barcelinhos, cuja Senhora, pelo seu nobre casamento com o não menos ilustre Barão da Retorta, deu origem à fundação desta casa, de que voltamos a tratar nas presentes notas.

Assim nos surgiu a oportunidade de conhecer a árvore genealógica desta família, não resistindo à tentação de a transcrevermos para um melhor e mais completo conhecimento sobre a antiga nobreza de Barcelos.

Pedindo a devida vénia ao Ex.^{mo} Sr. Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca e a sua digníssima família, da consulta ao Capítulo IV da referida obra publicada no ano de (1927), no título de Costas de Barcelos, Tábua III, encontramos a seguinte genealogia desta Casa:

D. ANA EMILIA DA COSTA DE ALMEIDA FERRAZ, filha de José da Costa de Almeida Ferraz, Senhor da Quinta de Levandeiras, em Barcelinhos, e de sua esposa D. Ana de Araújo Pereira, casou com o nobre fidalgo Domingos Miguel da Cunha Velho Sottomaior, 1.^o Barão da Retorta, de cuja união teve:

Miguel da Cunha Velho Sottomaior, casado com D. Umbelina Vieira da Cunha.

Domingos Miguel da Cunha Velho Sottomaior, casado com D. Maria do Carmo do Vale Campos Barreto.

Lourenço da Cunha Velho Sottomaior, casado com D. Carlota Carneiro de Vilhena (Braga).

D. Felismina da Cunha Velho Sottomaior, casada com António de Azevedo Ataíde de Menezes (Ponte da Barca).

D. Julia da Cunha Velho Sottomaior, casada com Manuel José de Pinto Rosa.

(Continua)

NOTA RECTIFICATIVA — No número 2671 deste jornal, em conclusão das minhas notas sobre a ilustre família dos Fogaças de Barcelos, por lapso saiu a seguinte nota:

«A esta família também pertencia o poeta António Fogaça, nascido e criado em Barcelos, e filho ilustre de quem a nossa terra muito se orgulha de lhe ter servido de berço. Foi autor de um ensaio sobre «Camões e o Platonismo», no ano de 1826, dos Versos da Mocidade e das Orações de Amor».

Ora, nós escrevemos assim: «A esta família pertencia o poeta António Fogaça, nascido e criado em Barcelos, filho ilustre de quem a nossa terra muito se orgulha de lhe ter servido de berço, e de quem o Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, nosso ilustre contemporâneo e autor de um ensaio sobre «Camões e o Platonismo» no ano de 1926, escreveu um livro sobre António Fogaça, no qual faz o elogio do autor dos Versos da Mocidade e das Orações de Amor».

Assim é que está bem, e dando o seu a seu dono, ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade pedimos muita desculpa pelo lapso verificado e de maneira nenhuma quisemos desvirtuar os seus trabalhos literários.

Certos de que Sua Excelência perdoará este engano tipográfico, aqui deixamos a rectificação devida, dando a César o que a César pertence.

Ilídio Eurico Gomes Ramos



hérnia

Conforto, Segurança, eficiência

São as qualidades incomparáveis do método moderno sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

A MYOPLASTIC, patenteada em França, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «MÚSCULO DE SOCORRO» sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer incómodo,

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

A sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por palavras. Ide, pois fazer um ensaio gratuito junto do Técnico especializado do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

em qualquer das Farmácias depositárias abaixo indicadas:

BARCELOS — Farmácia Lamela — Rua D. Antonio Barroso DIA 5 DE JULHO

B R A G A — Farmácia Roma — Rua dos Chãos, 111 DIA 3 DE JULHO

VILA NOVA DE FAMALICÃO — Farmácia Carvalho — Rua de Santo António — DIA 4 DE JULHO

Durante o intervalo das visitas do aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

Farmácia de Serviço

Amanhã está de serviço a Farmácia Central, na Largo Bom Jesus da Cruz.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

Arrendam-se

As quintas da Devesa e de Moselho, ambas na freguesia da Silva, e a quinta das Amoras, na cidade de Barcelos. Informa o Sr. David de Miranda, residente na freguesia da Silva.

VENDE-SE

Em Salvador do Campo, casas térreas e torres com negócio. São juntas à estrada. Também se vende grande terreno de lavoura, com tanque, motor L., ramadas, etc. Informa Alexandre Teixeira, ou na Mercaria Santas, na mesma freguesia.

Automovel

De marca «Austin» — 10 H. P. ótimo estado geral, vende-se barato por motivo de retirada. Informa esta Redacção.

Mobilia de sala de jantar

VENDE-SE

Completa e em bom estado. Informa esta Redacção.

Negocio de bom rendimento

Na freguesia de Vila Cova, deste concelho, aluga-se um estabelecimento de bom rendimento. A quem o pretender informa esta Redacção.

CASEIRO

Precisa-se para uma quinta, na freguesia de Santa Maria de Abade do Neiva, Lugar do Faial. Tratar na Casa do Benfeito.

ALTO-FALANTES CASA SOUCAS AUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos Artigos fotográficos, etc.

BONS TERRÊNOS

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado. Informa esta Redacção.

CRIADO—FEITOR

Precisa-se, casal sem filhos ou pouca família, para tratar pequena vinha e fiscalizar matas, em Barcelos.

Escrever para: Manuel Barros, Rua Almirante Leote do Rego, n.º 31—Porto.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12. Falar com o Solicitador Armando Miranda.

MOBILIA

Vende-se uma mobilia de quarto, estilo Luís XV. Informa esta Redacção.

Vendem-se os seguintes

prédios, nesta cidade:

—Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.ºs 107 a 111; —Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.ºs 11 a 13; —Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

Feira Franca Anual do SOCORRO (Areias de Vilar)

No 1.^o domingo de Julho—dia 1, com a tradicional distribuição de prémios aos melhores exemplares de gado bovino.

Na Capelinha haverá Missa às 11 horas e recitação do Terço às 3 horas da tarde, além de outras Solenidades como preparação para a GRANDIOSA PEREGRINAÇÃO do 1.^o domingo de Agosto.

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS



Vale mais a prática do que a táctica...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte) BARCELOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

P.^e Benjamim Ferreira de Sousa

Este nosso bom amigo encontra-se doente, devido a queda grave. Estimamos que se restabeleça em breve.

CASEIRO

Precisa-se de um, para quinta, em Vila Boa S. João.

Informa esta Redacção.

Notícias de Fragosos

26-6-1962

Encontra-se aberta na Estrada Municipal desta freguesia uma vala com cerca de 1 Kilómetro de extensão, que se destina à canalização de água para um local que a ninguém beneficia, até aí tudo está certo, mas o que não parece certo é que a referida vala se encontre aberta desde princípios de Maio e que até esta data... Quartel General em Abrantes.

Pois que, com a estiagem que se tem feito sentir e com o desaterro da mesma vala a ocupar quase metade da facha de rodagem da dita estrada, acontece que quando da passagem de veículos, se levantam nuvens de poeira de tal envergadura, que aí de quem por aí circular nessas ocasiões; mas pior que esses estão ainda aqueles que têm as suas habitações a confrontar com a Estrada, dentro desse sector, pois que esses ou têm que viver às portas fechadas ou então comer terra misturada nos alimentos que ingerem. —A terminar quero prestar a minha homenagem ao Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima, pelos bons serviços que vem procurando prestar à nossa pobre Lavoura.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Narciso Fernandes

Encontra-se nesta cidade, vindo de África, este nosso amigo e conterrâneo que ao fim de onze anos veio visitar a família. Agradecemos os cumprimentos apresentados nesta Redacção.

ANDAR

Em prédio novo, aluga-se no Campo 28 de Maio.

Informa CAFÉ DA PRAÇA.

PELO CONCELHO—Faleceram

Em Rio Covo Santa Eulália, Francisco Gomes de Carvalho, de 66 anos.

—Em Vila Boa S. João, José Lourenço Pinto, de 60 anos e Antonio Alberto Pontes, de 34 anos.

—Em Creixomil, Joaquim da Conceição do Vale, de 85 anos.

—Em Tregosa, Maria Gonçalves, de 80 anos.

—Em Palme, José Pimenta da Silva, de 52 anos.

—Em Cristelo, Rosa Pereira Martins, de 79 anos.

—Em Lijó, Maria Alves Pereira, de 79 anos.

—Em Pereira, António José Campinho, de 74 anos.

—Em S. Bento da Varzea, Domingos Gomes da Costa, de 79 anos.

A's famílias em luto, pasames.

Caseiro

Precisa-se para pequenas terras, no lugar da Quintã, freguesia de Santa Eugénia.

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 · Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99 · Telefone, 366056 P.P.C.A.

AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - PENICHE - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.^{PA}

RUA DO OUVIDOR, 86 · RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS